

Cojuntura: Elevação do IPCA de outubro não modifica meta de inflação para 2005 nem deve interromper redução da taxa SELIC

O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) teve uma variação de 0,75% e mais que dobrou em relação a taxa de 0,35% de setembro. Com este resultado o IPCA passou a acumular 4,73% em 2005. Em 12 meses o índice ficou em 6,36%. Analisando-se o conjunto de preços componentes do índice, verifica-se que a gasolina se manteve na liderança dos principais impactos individuais, vindo em seguida passagens aéreas e ônibus urbanos.

Outros itens importantes que mereceram destaque foram os salários dos empregados domésticos, artigos de vestuários, planos de saúde, recreação e condomínios.

O IPCA mede a variação da inflação na faixa de até 30 salários mínimos , sendo o indicador , selecionado pelo Banco Central do Brasil para acompanhar a meta de inflação.

O INCC (Índice Nacional da Construção Civil) de outubro/05, teve uma variação de 0,24% ante 0,02% do mês imediatamente anterior. Com esse resultado a variação no ano até outubro foi de 6,15% e o acumulado em doze meses 7,45%.

O IGPM (Índice Geral de Preços do Mercado), após 5 meses de queda, passou a registrar em outubro/05 variação positiva de 0,60%, ante -0,53% de setembro/05. A virada encerrou um ciclo de quedas que iniciou no mês de maio. A variação do ano atingiu até outubro foi de 0,81% e de 2,38% em doze meses.

O INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor teve uma variação de 0,58% em outubro/05, em relação a setembro/05 0,15%. Com esse resultado, a variação do ano alcançou 4,07% e a acumulada em 12 meses 5,42%

A valorização do real frente ao dólar de 24,6% (outubro/04 a 11/11/05) continua sendo um fator de que favorece a contenção dos aumentos de preços. (ver tabela ...)

Tabela II Índice de Preços

CUB/M²

O Custo Unitário Básico da Construção de Belém (CUB/m² - Projeto Padrão H8 – 2N) apresentou em outubro/05 um aumento na sua variação de 0,80 em relação a setembro/05. Verificando-se portanto uma desaceleração da variação dos custos ocorrida de setembro em relação a agosto 2,78%. Com este resultado o custo do m² em Belém (Projeto/Padrão de oito pavimentos, dois quartos com padrão normal de acabamento) que em setembro/05 era de R\$678,40, passou para R\$ 683,84 em outubro/05. No acumulado do ano (janeiro a setembro/05) o CUB registrou uma variação de 6,10%. Em doze meses acumulou um aumento de 12,03%.

Em outubro o INCC, teve uma variação de 0,19%. O resultado acumulado do ano foi de 6,15%, portanto superior à expansão do CUB neste período. Em doze meses a variação do INCC foi de 7,45%, ante 12,03% do CUB.

Alguns materiais que fazem parte do CUB apresentaram altas elevadas nos preços em outubro/05, frente a variação do INCC de 0,19%

Ranking	Produto	Varição no mês
1	Porta almofada maciça sucupira (70x10x3,5 cm) –un	10,79%
2	Basculante de ferro chapa dobrada (60x100 cm) –un	9,10%
3	Areia lavada m ³	8,13%
4	Marco ou aduela ou batente de madeira montada p/pintura (70x210x3,5) – un	8,01%
5	Chapa compensada resinada 17 mm – m2	7,21%

Vários materiais também se destacaram pelo crescimento significativo em seus preços no acumulado do ano (jan a outubro/05), frente ao INCC acumulado no ano 6,15

Ranking	Produto	Varição No ano
1	Emulsão asfáltica/elastomero - Kg -	46,57%
2	Fio termoplástica área =1,5mm ²	26,04%
3	Areia lavada – m ³ -	24,49%
4	Aço CA A D = 12,5mm -kg -	24,28%
5	Tubo PVC rosca d'água D=1,90 cm (3,4")-m-	22,90%

O produto cimento Portland 32 cujas elevações nos preços no período jan. a setembro/05 estavam compatíveis com as variações do INCC, aumentaram 8,87% no período jan a outubro/05, ante 6,15% do INCC

Período	Variações Cimento Portland 32 (Em %)	Variações do INCC (Em %)
Jan a agosto/05	4,19	5,69
Jan a setembro/05	5,11	5,94
Jan a outubro/05	8,87	6,15

Tabela 1

Evolução do CUB m2 em Belém – Projeto Padrão H8-2N

Nível de atividades

Produto Interno Bruto

Emprego

Comportamento de alguns indicadores da economia de acordo com o Relatório de Mercado realizado pelo Banco Central

Data Base: 08/11/05

IPCA (mês de novembro/05) em %	5,33
IGPM (mês de novembro/05) em %	1,62
Taxa de câmbio – final do ano 2005	2,30
Taxa Selic - Final de ano de 2005 - % -	18,00
Saldo da Balança Comercial -Em U\$bilhões (em 2005)	42,00
Investimentos Diretos do Exterior no Brasil – Em U\$bilhões (2005)	16,00

Real forte faz importação crescer mais que a produção

Enquanto a produção doméstica de insumos recuou 0,7% no terceiro trimestre em relação ao segundo semestre, o volume importado de bens intermediários aumentou 1,9% na mesma comparação

Em bens de capital a quantidade importada cresceu 2,8%, enquanto a produção interna aumentou apenas 0,5%.

O descolamento entre a produção nacional e a importação reflete as aquisições da indústria no exterior para aproveitar o dólar barato conforme se verifica na tabela abaixo.

A valorização do real é resultante do aumento das posições de bancos e investidores externos na BM&F. Na semana de 07 a 11/11, as referidas posições cresceram de US\$1bilhão para US\$7,74 bilhões

Mês	R\$/U\$
Outubro/04	2,85
Novembro/04	2,73
Dezembro/04	2,65
Janeiro/05	2,62
Fevereiro/05	2,59
Março/05	2,66
Abril/05	2,53
Mai/05	2,37
Junho/05	2,35
Julho/05	2,39
Agosto/05	2,38
Setembro/05	2,22
Outubro/05	2,25
Novembro/05 (1)	2,21

Fonte: Banco Central

(1) até 11/11/2005

Cojuntura: Elevação do IPCA de outubro não modifica meta de inflação para 2005 nem deve interromper redução da taxa SELIC

O IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) teve uma variação de 0,75% e mais que dobrou em relação a taxa de 0,35% de setembro. Com este resultado o IPCA passou a acumular 4,73% em 2005. Em 12 meses o índice ficou em 6,36%. Analisando-se o conjunto de preços componentes do índice, verifica-se que a gasolina se manteve na liderança dos principais impactos individuais, vindo em seguida passagens aéreas e ônibus urbanos.

Outros itens importantes que mereceram destaque foram os salários dos empregados domésticos, artigos de vestuários, planos de saúde, recreação e condomínios.

O IPCA mede a variação da inflação na faixa de até 30 salários mínimos , sendo o indicador , selecionado pelo Banco Central do Brasil para acompanhar a meta de inflação. O INCC (Índice Nacional da Construção Civil) de outubro/05, teve uma variação de 0,24% ante 0,02% do mês imediatamente anterior. Com esse resultado a variação no ano até outubro foi de 6,15% e o acumulado em doze meses 7,45%.

O IGPM (Índice Geral de Preços do Mercado), após 5 meses de queda, passou a registrar em outubro/05 variação positiva de 0,60%, ante -0,53% de setembro/05. A virada encerrou um ciclo de quedas que iniciou no mês de maio. A variação do ano atingiu até outubro foi de 0,81% e de 2,38% em doze meses.

O INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor teve uma variação de 0,58% em outubro/05, em relação a setembro/05 0,15%. Com esse resultado, a variação do ano alcançou 4,07% e a acumulada em 12 meses 5,42%

A valorização do real frente ao dólar de 24,6% (outubro/04 a 11/11/05) continua sendo um fator de que favorece a contenção dos aumentos de preços. (ver tabela ...)

Tabela II
Índice de Preços

CUB/M²

O Custo Unitário Básico da Construção de Belém (CUB/m² - Projeto Padrão H8 – 2N) apresentou em outubro/05 um aumento na sua variação de 0,80 em relação a setembro/05. Verificando-se portanto uma desaceleração da variação dos custos ocorrida de setembro em relação a agosto 2,78%. Com este resultado o custo do m² em Belém (Projeto/Padrão de oito pavimentos, dois quartos com padrão normal de acabamento) que em setembro/05 era de R\$678,40, passou para R\$ 683,84 em outubro/05. No acumulado do ano (janeiro a setembro/05) o CUB registrou uma variação de 6,10%. Em doze meses acumulou um aumento de 12,03%.

Em outubro o INCC, teve uma variação de 0,19%. O resultado acumulado do ano foi de 6,15%, portanto superior à expansão do CUB neste período. Em doze meses a variação do INCC foi de 7,45%, ante 12,03% do CUB.

Alguns materiais que fazem parte do CUB apresentaram altas elevadas nos preços em outubro/05, frente a variação do INCC de 0,19%

Ranking	Produto	Variação no mês
1	Porta almofada maciça sucupira (70x10x3,5 cm) –un	10,79%
2	Basculante de ferro chapa dobrada (60x100 cm) –un	9,10%
3	Areia lavada m ³	8,13%
4	Marco ou aduela ou batente de madeira montada p/pintura (70x210x3,5) – un	8,01%
5	Chapa compensada resinada 17 mm – m2	7,21%

Vários materiais também se destacaram pelo crescimento significativo em seus preços no acumulado do ano (jan a outubro/05), frente ao INCC acumulado no ano 6,15

Ranking	Produto	Variação No ano
1	Emulsão asfáltica/elastomero - Kg -	46,57%
2	Fio termoplástica área =1,5mm ²	26,04%
3	Areia lavada – m ³ -	24,49%
4	Aço CA A D = 12,5mm -kg -	24,28%
5	Tubo PVC rosca d'água D=1,90 cm (3,4")-m-	22,90%

O produto cimento Portland 32 cujas elevações nos preços no período jan. a setembro/05 estavam compatíveis com as variações do INCC, aumentaram 8,87% no período jan a outubro/05, ante 6,15% do INCC

Período	Variações Cimento Portland 32 (Em %)	Variações do INCC (Em %)
Jan a agosto/05	4,19	5,69
Jan a setembro/05	5,11	5,94
Jan a outubro/05	8,87	6,15

Tabela 1

Evolução do CUB m2 em Belém – Projeto Padrão H8-2N

Nível de atividades

Produto Interno Bruto

Emprego

Comportamento de alguns indicadores da economia de acordo com o Relatório de Mercado realizado pelo Banco Central

Data Base: 08/11/05

IPCA (mês de novembro/05) em %	5,33
IGPM (mês de novembro/05) em %	1,62
Taxa de câmbio – final do ano 2005	2,30
Taxa Selic - Final de ano de 2005 - % -	18,00
Saldo da Balança Comercial -Em U\$bilhões (em 2005)	42,00
Investimentos Diretos do Exterior no Brasil – Em U\$bilhões (2005)	16,00

Real forte faz importação crescer mais que a produção

Enquanto a produção doméstica de insumos recuou 0,7% no terceiro trimestre em relação ao segundo semestre, o volume importado de bens intermediários aumentou 1,9% na mesma comparação

Em bens de capital a quantidade importada cresceu 2,8%, enquanto a produção interna aumentou apenas 0,5%.

O descolamento entre a produção nacional e a importação reflete as aquisições da indústria no exterior para aproveitar o dólar barato conforme se verifica na tabela abaixo.

A valorização do real é resultante do aumento das posições de bancos e investidores externos na BM&F. Na semana de 07 a 11/11, as referidas posições cresceram de US\$1bilhão para US\$7,74 bilhões

Mês	R\$/U\$
Outubro/04	2,85
Novembro/04	2,73
Dezembro/04	2,65
Janeiro/05	2,62
Fevereiro/05	2,59
Março/05	2,66
Abril/05	2,53
Mai/05	2,37
Junho/05	2,35
Julho/05	2,39
Agosto/05	2,38
Setembro/05	2,22
Outubro/05	2,25
Novembro/05 (1)	2,21

Fonte: Banco Central
até 11/11/2005